

PIB cresce mais de 5% no primeiro trimestre do ano

O resultado foi favorecido pelo aumento do consumo das famílias e pelo desempenho da indústria

O PIB, Produto Interno Bruto, cresceu acima dos 5% no primeiro trimestre do ano, na comparação com o mesmo período do ano passado. E o crescimento acumulado nos últimos 12 meses é o maior desde 1996. O resultado foi favorecido pelo aumento do consumo das famílias e pelo desempenho da indústria.

As máquinas deram o ritmo à economia. A atividade industrial cresceu quase 7% em relação ao mesmo período do ano passado. O destaque foi a construção civil e o Produto Interno Bruto (PIB), a soma de tudo o que é produzido pela economia do país, aumentou 5,8%.

Na comparação com o trimestre anterior, o crescimento foi de 0,7%. De janeiro a março deste ano, o PIB somou mais de R\$ 660 bilhões. O Ministro da Fazenda, Guido Mantega, comemorou. “Demonstra um crescimento equilibrado, demonstra que nós caminhamos para os objetivos que foram estabelecidos e a economia brasileira tem sustentabilidade”.

O investimento em máquinas, equipamentos e na ampliação de uma fábrica, por exemplo, também entra na conta do PIB e essa taxa de investimento cresceu. É a maior registrada em um primeiro trimestre desde o ano 2000. Uma empresa de alimentos é prova disso: decidiu que era momento de apostar na expansão.

Novo galpão, novas máquinas, mais produção de arroz e feijão e confiança de prato cheio na mesa dos brasileiros. “Esse investimento vai significar 40% a mais no volume de vendas e 20% a mais no faturamento”, afirmou Felipe Lantimant, gerente de marketing da empresa.

Na casa da atendente Érika Alves, agora se consome mais. Ela conquistou emprego, salário e contas. “Alimentação, material escolar, que, de três em três meses, é um livro novo, é caderno”.

Segundo o IBGE, com aumento da renda e do crédito, o consumo das famílias cresceu pelo 18º trimestre seguido. Mas os governos federal, estaduais e municipais gastaram 15 vezes mais que as famílias. O consumo não crescia tanto desde 96.

A despesa favoreceu o PIB, mas, para o economista do Ibmec, Antonio Carlos Assumpção, significa menos dinheiro para investimento e ainda pode ter outras consequências ruins. “Quando o governo aumenta seus gastos, aumenta o seu consumo, ele vai aumentar a demanda por bens e serviços. Ao fazê-lo, começa a pressionar os preços para cima e, conseqüentemente, acaba obrigando o Banco Central a trabalhar com uma taxa de juros mais elevada”.

Em São Paulo, o presidente Lula ficou satisfeito com o resultado do PIB. “É prazeroso a gente acompanhar o crescimento econômico brasileiro sabendo que ele está se dando de forma sustentável. Basta que a gente não perca o bom senso, que a gente não permita que a inflação volte. Estamos trabalhando isso, porque entendemos que o Brasil tem tudo para se tornar uma nação definitivamente desenvolvida”.